
Educação Intergeracional na Amazônia: as aprendizagens entre crianças e pessoas idosas na Escola Vinícius de Moraes

Intergenerational Education in the Amazon: learning among children and elderly people at the Vinícius de Moraes School

Francijanes Alves de Sousa Sá

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4290-242X>

Universidade Federal do Tocantins, Brasil

E-mail: francijanes2015@gmail.com

Neila Barbosa Osório

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6346-0288>

Universidade Federal do Tocantins, Brasil

E-mail: neilaosorio@uft.edu.br

Luiz Sinésio Silva Neto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3182-7727>

Universidade Federal do Tocantins, Brasil

E-mail: luizneto@uft.edu.br

Fernando Afonso Nunes Filho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9997-5585>

Universidade Federal do Tocantins, Brasil

E-mail: fanfilho@hotmail.com

Nubia Pereira Brito Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1026-4734>

Universidade Federal do Tocantins, Brasil

E-mail: professoranubiabrito@gmail.com

Marlon Santos de Oliveira Brito

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5487-2400>

Universidade Federal do Tocantins, Brasil

E-mail: marlonoliveirabrito@gmail.com

RESUMO

O fenômeno do envelhecimento populacional requer uma análise das complexas dinâmicas entre diferentes gerações em vários contextos. Este estudo enfoca a região da Amazônia Legal brasileira e investiga as interações entre pessoas de diferentes idades. O objetivo é descrever percepções de educação intergeracional e ambiental que acontecem no projeto Ecoponto na Escola, desenvolvido com pessoas idosas da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins e alunos do ensino fundamental da Escola de Tempo Integral Vinícius de Moraes. Adotou-se abordagem qualitativa, com análise de documentos que destacam nos resultados alcançados, como acontece a interação entre gerações, a aprendizagem significativa e a conscientização ambiental. Conclui-se com alinhamentos de questões atuais, como a promoção da sustentabilidade e a melhoria das relações intergeracionais para uma sociedade mais saudável e consciente.

Palavras-chave: Educação Intergeracional; Práticas Educativas; Educação na Amazônia.

ABSTRACT

The phenomenon of population aging requires an analysis of the complex dynamics between different generations in various contexts. This study focuses on the Brazilian Legal Amazon region and investigates interactions between people of different ages. The objective is to describe perceptions of intergenerational and environmental education that take place in the Ecoponto na Escola project, developed with elderly people from Universidade da Maturidade, Universidade Federal do Tocantins and elementary school students from Escola de Tempo Integral Vinícius de Moraes. A qualitative approach was adopted, with analysis of documents that highlight the results achieved, such as interaction between generations, meaningful learning and environmental awareness. It concludes with alignments of current issues, such as the promotion of sustainability and the improvement of intergenerational relations for a healthier and more aware society.

Keywords: Intergenerational Education; Educational Practices; Education in the Amazon.

INTRODUÇÃO

O fenômeno de crescimento da população idosa requer a exploração das dinâmicas complexas que surgem entre diferentes gerações em diversos contextos, como família, trabalho e sociedade (FERRIGNO, 2015). Esta percepção alcança a Amazônia Legal brasileira (IBGE, 2021) e o trabalho oferece uma visão das interações entre pessoas de diferentes idades e como suas perspectivas, valores e experiências influenciam essas relações intergeracionais.

Ferrigno (2015), Osório et al (2022), Oliveira et al (2023) e outros pesquisadores, afirmam que as mudanças culturais, sociais e econômicas que moldam as atitudes e comportamentos das diferentes gerações, carecem de análises que examinem as relações e os inevitáveis conflitos que a oportunidade de envelhecer trouxe para os seres humanos contemporâneos.

Nesse contexto, a Escola é um dos espaços sociais que possui a incumbência de instruir a nova geração a se tornar responsável e reflexiva a respeito de seu papel intrínseco no âmbito global de sustentabilidade com o meio social e ambiental (JULIA, 2001). Os espaços escolares são locais sociais que conseguem englobar tanto as gerações mais velhas quanto as mais novas (VILLAS-BOAS, 2016). Além de ser um espaço promissor para envolver a comunidade e as instituições em abordagens coletivas, enquanto unidade social agregadora de componentes de transmissão, concretização e até mesmo de transformação (BRANDÃO, 2014).

Uma dessas iniciativas de diálogo educacional intergeracional sustentável acontece na Escola de Tempo Integral Vinícius de Moraes (ETI Vinícius de Moraes), na cidade de Palmas, capital do Estado do Tocantins, estado membro da Amazônia Legal (OSÓRIO, SILVA NETO e NUNES FILHO, 2022). Com o nome de Projeto Ecoponto na Escola, o empreendimento reúne no ambiente escolar as pessoas idosas que estudam na Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), com as crianças que estudam o 5º Ano do Ensino Fundamental na Escola de Tempo Integral Vinícius de Moraes.

O trabalho investiga essa relação entre pessoas idosas da Universidade, com crianças da Educação Básica, ao atuarem juntas em um projeto de cunho socioeducativo

que aborda a sustentabilidade ambiental. De modo que a pergunta de referência é: Como acontece a aprendizagem entre crianças e pessoas idosas em projeto desenvolvido na Escola de Tempo Integral Vinícius de Moraes?

As universidades e programas como o Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT), evidenciam pesquisas nesta temática, ao cumprir a missão institucional. Pois, divulgam pesquisas acadêmicas que promovem a formação avançada de profissionais da área educacional, fomentam a pesquisa interdisciplinar e contribuem para o desenvolvimento regional e nacional. Ou seja, publicações de resultados que demonstram compromisso com a excelência acadêmica, abordagens inovadoras e o engajamento com as demandas contemporâneas da educação.

Ao passo que o objetivo principal é descrever e compreender fenomenologicamente (MERLEAU-PONTY, 2018), em análises de documentos públicos, como acontece essa aprendizagem entre diferentes gerações, com conteúdos da sustentabilidade socioambiental, em encontros promovidos no âmbito do projeto Ecoponto na Escola, entre pessoas idosas da UMA/UFT e crianças da ETI Vinícius de Moraes. Com a hipótese inicial de que essa relação entre diferentes gerações é saudável para o desenvolvimento das crianças e das pessoas idosas envolvidas no empreendimento, enquanto trocam experiências a respeito da Educação Ambiental.

Neste caminho, a justificativa da investigação e divulgação de seus resultados alcança desafios intergeracionais que a sociedade perpassa há tempos e que crescem com o aumento da população idosa em todo o mundo. Afinal, assim como assevera Villas-Boas (2016); Ferrigno (2015) e Osório et al (2022); relação entre pessoas idosas e crianças, trabalhando juntas em um projeto de cunho socioeducativo que aborda a sustentabilidade ambiental, consegue, por si só, resolver uma série de motivos relevantes e benéficos para todas as partes envolvidas, bem como para a sociedade em geral.

Vale destacar que nos resultados estão apontamentos de objetivos específicos alcançados no trabalho que envolvem a intergeracionalidade, enquanto interação entre gerações diferentes, ao unir pessoas idosas e crianças; defesa da aprendizagem significativa, ao ampliar as oportunidades de aprendizagem para todas as partes envolvidas, no processo de partilha de saberes; e da sustentabilidade ambiental, alinhada

com as demandas contemporâneas de cuidado com o meio ambiente e a formação de cidadãos conscientes (OLIVEIRA et al, 2023).

Neste caminhar, o estudo adota uma abordagem metodológica qualitativa por meio da análise documental (LAKATOS e MARCONI, 1996), para investigar o Projeto Eco ponto na Escola . Ou seja, a pesquisa concentra-se na análise de documentos provenientes da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins e da Escola de Tempo Integral Vinícius de Moraes. Esses documentos incluem planos, relatórios, portfólios, fotografias, cadernos de depoimentos e outros registros documentais produzidos por gestores e educadores envolvidos diretamente no projeto.

O objetivo é compreender as percepções, estratégias, desafios e impactos do Projeto Eco ponto na Escola, explorando a forma como ele é concebido e executado nos diferentes contextos educacionais. Além disso, observa-se em análise do conteúdo alcançado, com recomendações de Bardin (2011), as percepções de como acontece a conscientização ambiental e a prática sustentável entre os estudantes, utilizando uma abordagem metodológica qualitativa com foco na análise de documentos.

De acordo com Lakatos e Marconi (1996) a metodologia adotada é de natureza qualitativa, uma vez que busca explorar as perspectivas e interpretações dos gestores e educadores envolvidos no fenômeno. De modo que a pesquisa documental é empregada com análise de conteúdos (Bardin, 2011), para coletar e analisar uma variedade de registros, incluindo planos de implementação, relatórios de progresso, portfólios de atividades, fotografias das ações realizadas, cadernos de depoimentos de estudantes e outros registros relacionados ao projeto.

Assim, os resultados revelam informações valiosas sobre a concepção, planejamento e execução da prática educacional intergeracional, com descrições e compreensões dos resultados evidenciados pelos gestores e educadores na implementação das estratégias, assim como o que está posto nestes documentos quanto às percepções dos estudantes em relação às atividades desenvolvidas, em depoimentos registrados nos cadernos.

Portanto, divulga-se aqui a produção de conhecimento, alcançada no estudo da relação intergeracional entre crianças e pessoas idosas, no viés da Educação Intergeracional que pode contribuir para a produção de conhecimento sobre práticas de

Educação Ambiental, ao fornecer informações valiosas para futuros projetos semelhantes e pesquisas na área.

Por fim, o trabalho tem o potencial de gerar benefícios tangíveis tanto para quem busca compreender a relação de aprendizagem dos participantes diretos, ou seja, as pessoas idosas e as crianças; quanto para investigadores que estudam os temas e a sociedade em geral. Pois, se alinha a questões atuais e relevantes, como a promoção da sustentabilidade e o fomento de relações intergeracionais saudáveis.

EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL NA ESCOLA VINÍCIUS DE MORAES

A Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), é reconhecida como Tecnologia Social diante do “potencial de replicação a baixo custo” (TRANSFORMA, 2013). Essa inovação influencia, desde o ano de 2014, instituições educacionais do Estado do Tocantins e do Brasil, no propósito de conscientizar a comunidade a adotar medidas diante das questões pertinentes ao envelhecimento humano em harmonia com o ecossistema, mediante modificações em seus padrões de comportamento (NUNES FILHO, OSÓRIO e MACÊDO, 2016).

O estudo de Osório et al. (2022) destaca a UMA/UFT como um ambiente de aprendizado, pesquisa e extensão intergeracional inovador. Este espaço abraça tanto os jovens quanto os mais velhos, proporcionando a ambos a chance de desenvolver suas habilidades como agentes ativos dentro do seu entorno. A abordagem da UMA/UFT reconhece a importância de unir diferentes gerações, criando um ambiente rico em diversidade de perspectivas e experiências. Esse foco na intergeracionalidade na UMA/UFT revela-se como uma maneira de fomentar a colaboração e o entendimento entre diferentes grupos etários.

Além de enriquecer a troca de conhecimentos e saberes, os espaços universitários também promovem uma visão mais holística do meio ambiente e das questões que o cercam. A UMA/UFT, portanto, emerge como um espaço que vai além das barreiras geracionais, cultivando uma sinergia entre gerações. Ao passo que o estudo de Osório et al. (2022) realça o papel fundamental que instituições intergeracionais como a UMA/UFT desempenham no cultivo de ações positivas e de mudanças dentro do contexto ambiental.

O foco na intergeracionalidade na UMA/UFT revela-se como uma maneira de fomentar a colaboração e o entendimento entre diferentes grupos etários (FERRIGNO, 2015). Isso não só enriquece a troca de conhecimentos e saberes, mas também promove uma visão mais holística do meio ambiente e das questões que o cercam (BRANDÃO, 2014). Através dessa abordagem, os indivíduos mais jovens têm a oportunidade de aprender com as pessoas idosas, enquanto estes últimos podem se beneficiar das novas ideias e perspectivas trazidas pelas gerações mais jovens (OLIVEIRA et al, 2023).

A UMA/UFT, portanto, emerge como um espaço que vai além das barreiras geracionais, cultivando uma sinergia entre jovens e idosos. Essa abordagem não apenas fortalece a educação e a pesquisa, mas também destaca a importância da inclusão de todas as idades na construção de uma sociedade mais coesa e colaborativa (VILLAS-BOAS, 2016). Sobre isso, o material organizado por Osório, Silva Neto e Nunes Filhos (2022) realça o papel fundamental das instituições públicas ao gerenciarem ações positivas e agentes de mudança dentro do contexto regional.

Outro apontamento que envolve os documentos analisados está nos relatos de práticas educativas que transcorreram ao longo do período compreendido entre os meses de abril e novembro do ano de 2022 (ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL VINÍCIUS DE MORAES, 2022). A participação nessas atividades envolveu crianças do 5º Ano da Educação Básica, etapa do Ensino Fundamental, e pessoas idosas de faixa etária mais avançada, composta por discentes da Universidade da Maturidade (UMA/UFT). Ao passo que esses indivíduos se empenharam na troca de conhecimentos mediante sua atuação no âmbito do projeto Ecoponto na Escola.

A abordagem afetiva, empregada como catalisadora para a condução das práticas intergeracionais, desempenhou o papel de indicador da eficácia das atividades empreendidas à luz de conceitos de Educação Ambiental (PELICIONI, 1999). Afinal, dentro do escopo das informações coletadas na pesquisa, emergiu o fato de que os indivíduos idosos haviam previamente se engajado em iniciativas ambientais, convidados à posição de protagonistas das ações e facilitadores entre as crianças.

Dentro do contexto delineado por Pelicioni (1999), emerge a importância essencial de criar um espaço propício para que as pessoas idosas possam compartilhar suas experiências dentro do âmbito da intersecção entre Universidade e Escola. Esse enfoque proporciona uma oportunidade única para que as histórias vividas por pessoas idosas universitárias e crianças do ensino fundamental alcancem o que Oliveira et al. (2023) caracteriza como aprendizagens mediadas por "interações" de aprendizado que transcendem a sala de aula convencional.

As histórias e experiências pessoais desempenham um papel poderoso no enriquecimento do processo educacional, ao estabelecerem conexões emocionais e pessoais entre gerações distintas. Essas "interações" mencionadas por Oliveira et al. (2023) não apenas impulsionam a aquisição de conhecimento, mas também promovem

uma compreensão mais profunda e empática do mundo ao redor. Assim, ao proporcionar esse espaço para compartilhamento de vivências, a abordagem apontada por Pelicioni (1999) e reforçada por Oliveira et al. (2023) oferece uma oportunidade enriquecedora de aprendizado, na qual os idosos e as crianças trocam conhecimentos de maneira mutuamente benéfica.

É de relevância destacar que os relatos alcançados, conduzem ao contexto de que os indivíduos idosos enfrentam desafios em relação à expressão de suas emoções, em virtude das complexidades emocionais acumuladas ao longo da vida (ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL VINÍCIUS DE MORAES, 2022). Não obstante, o cenário com crianças em processo de educação formal proporcionou um ambiente diferente do que estão acostumados para os processos de trocas de experiências informais que acontecem, geralmente, em ambientes descontraídos, permitindo que tais indivíduos se sentissem à vontade e, por conseguinte, estabelecessem um senso de confiança durante o desenrolar das atividades do projeto intergeracional.

No contexto do Projeto Político Pedagógico da UMA/UFT, assim como em documentos correlatos, emerge uma perspectiva destacada sobre a Educação Intergeracional, onde interações e aprendizagens sinérgicas se manifestam não apenas dentro das instalações da universidade, mas também em escolas vinculadas ao Sistema Municipal de Ensino de Palmas, Tocantins (UNIVERSIDADE DA MATURIDADE, 2021), direcionadas especificamente às turmas do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental na Escola de Tempo Integral Vinícius de Moraes, situada em Palmas-TO. Um notável exemplo desse enfoque é o projeto Eco ponto na Escola, ao abranger a implementação de atividades intrínsecas à Tecnologia Social em aulas do curso denominado "Sustentabilidade para todas as idades".

Contata-se que através dessa iniciativa, as gerações mais velhas foram expostas a uma experiência educacional enriquecedora, que transcende o tradicional ambiente acadêmico e estendeu-se ao contexto ambiental e comunitário. A abordagem extensionista, intimamente ligada ao ensino, promoveu a interação entre alunos de diferentes idades, permitindo que compartilhassem perspectivas e conhecimentos diversos (JULIA, 2001). Ao passo que a universidade assumiu o seu papel social e agiu como um facilitador para a compreensão da importância da sustentabilidade e do cuidado com o meio ambiente.

Nesse contexto, a análise evidencia-se o que Silveira (1998) chama de “convívio de gerações, que ampliam a Sociedade”. Um exemplo concreto da maneira pela qual a Educação Intergeracional pode ser aplicada para promover a troca de saberes e experiências entre diferentes faixas etárias. Tendo em vista que a abordagem não apenas enriquece o aprendizado dos alunos, mas também fortalece os laços entre as gerações, capacitando-os a se tornarem cidadãos mais conscientes e engajados em relação às questões ambientais e sociais.

A análise dos documentos revela relatórios elaborados por professores do projeto, dentro do âmbito escolar, que demonstram uma atenção cuidadosa ao incorporar os testemunhos de crianças e idosos ao longo do desenvolvimento do projeto. Evidencia-se que esses relatórios consideram que a análise crítica dos relatos orais funcionam como uma ferramenta para investigar as condições próprias de sua criação (THOMPSON, 1992). Isso indica um compromisso com a compreensão abrangente das narrativas, reconhecendo que elas são influenciadas pelo contexto em que surgem. Afinal, ainda segundo Thompson (1992), a incorporação de vozes diversas, como as das crianças e idosos, amplia a riqueza das informações colhidas, enriquecendo a análise e o entendimento das experiências intergeracionais no âmbito do projeto educacional.

É possível afirmar que as crianças e as pessoas idosas emergem como protagonistas de suas próprias percepções, erigindo-se como agentes de aproximação e portadores de sabedoria no tocante ao meio ambiente (PELICIONI, 1999). Eles atestam suas vivências pregressas e trajetórias, que por sua vez se constituem em diretrizes pelas quais as gerações subsequentes podem trilhar (THOMPSON, 1992). E ainda promovem a educação ambiental com primordialmente a elevação da qualidade de vida e a instauração de mudanças sociais substanciais.

Nessa abordagem, o conceito de desenvolvimento sustentável engendra uma descentralização nas esferas de tomada de decisão e fomenta a solidariedade em relação às gerações vindouras. Segundo Pelicioni (1999), esse tópico tem sido objeto de discussão prolongada em encontros acadêmicos e acordos internacionais voltados à preservação da sustentabilidade ambiental. A própria Comissão Brundtland, em tempos passados, delineou tal conceito como uma trajetória inovadora de avanço econômico e progresso social que satisfaz as demandas do presente, sem comprometer a habilidade das gerações futuras de fazerem o mesmo (PELICIONI, 1999).

A presença de Freire (2014) emerge como uma fonte de referência nos registros analisados. Pois, conforme os encontros se desenrolaram, os professores atestaram um progresso contínuo na interação e comprometimento das pessoas idosas, resultando em um clima de entusiasmo que abarcava tanto os docentes quanto alunos envolvidos. Observa-se que essa evolução gradual da integração nas atividades contribui para alcançar as perspectivas formais do ensino, enriquecidas por experiências e práticas pessoais. Ou seja, uma contribuição de destaque ao firmar-se como um componente notável, fortalecendo a aprendizagem das crianças e demais participantes.

Por fim, ainda com Paulo Freire (2014) nota-se que o projeto insere-se organicamente no contexto dos encontros, alimentando a concepção intergeracional enraizada no compromisso com a troca de conhecimentos e experiências. De modo que as interações observadas materializam a aplicação prática das ideias propostas por Freire (2014), com ênfase na educação como uma busca pela liberdade e na aprendizagem como uma construção coletiva de saberes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressalta-se o valor intrínseco da Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT) como uma Tecnologia Social que influencia não apenas o ensino superior, mas também instituições educacionais em todo o Estado e país. A UMA/UFT demonstra ser um agente transformador ao promover a conscientização sobre questões relacionadas ao envelhecimento humano e à sustentabilidade ambiental.

O objetivo deste trabalho foi alcançado, pois os estudos analisados corroboram a importância da abordagem intergeracional adotada pela UMA/UFT, onde o intercâmbio de conhecimentos e experiências entre diferentes faixas etárias cria um ambiente enriquecedor para todos os envolvidos. A interação entre jovens e idosos estimula o aprendizado mútuo, fortalece os laços sociais e gera uma compreensão mais holística das questões ambientais. A UMA/UFT se destaca como uma ponte que transcende barreiras geracionais, criando um ambiente de colaboração e inclusão.

É oportuno destacar que ainda cabem análises dos documentos e deste próprio trabalho, para buscar melhores revelações quanto ao alcance de projetos como o Ecoponto

na Escola, inseridos no contexto do ensino intergeracional, que enriqueçam o aprendizado em espaços de interação afetiva entre pessoas idosas e crianças. Afinal, essa troca de experiências gera benefícios emocionais e cognitivos para ambos os grupos, consolidando uma relação de confiança e respeito mútuo.

Quanto ao método, ao incorporar relatos de crianças e pessoas idosas nas atividades, os documentos ressaltam a importância de considerar o contexto social na análise crítica dessas narrativas. Ou seja, demonstram a diversidade de perspectivas que enriquece a compreensão das experiências intergeracionais, evidenciando a complexidade das interações humanas e o impacto do ambiente nas histórias compartilhadas.

Em conclusão, a UMA/UFT e seus projetos, como o Ecoponto na Escola, são exemplos práticos de como a Educação Intergeracional pode ser aplicada para promover a troca de saberes, fortalecer as relações entre gerações e criar agentes de mudança conscientes e engajados. Afinal, Paulo Freire e outros autores citados no trabalho são referências da dimensão pedagógica valiosa da Educação como prática de libertação e destacam a importância da aprendizagem colaborativa e da busca e construção de uma sociedade mais inclusiva, sustentável e harmoniosa.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRANDÃO, C. R. **Educação popular e pesquisa participante: um falar algumas lembranças, alguns silêncios e algumas sugestões**. Streck DR, Sobottka E, Eggert E, organizadores. Conhecer e transformar: pesquisa-ação e pesquisa participante em diálogo internacional. Curitiba: CRV, p. 39-73, 2014.
- ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL VINÍCIUS DE MORAES. **Relatórios dos Professores do Projeto Ecoponto na Escola**. SEMED: 2022.
- FERRIGNO, José Carlos. **Conflito e cooperação entre gerações**. Edições Sesc, 2015.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Editora Paz e Terra, 2014.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Municípios da Amazônia Legal brasileira**. IBGE: 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/mapas-regionais/15819-amazonia-legal.html> Acesso em: 7 de jun. 2023.
- JULIA, Dominique. **A cultura escolar como objeto histórico**. Revista brasileira de história da educação, v. 1, n. 1 [1], p. 9-43, 2001. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38749> Acesso em 24 de jul. de 2023.
- LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. Tradução. Freitas Bastos, Edição Rio de Janeiro: 2018.
- NUNES FILHO, Fernando Afonso; OSÓRIO, Neila Barbosa; MACÊDO, Chrissy Ferreira. **Projeto Ecoponto na Escola, uma experiência de Educação Ambiental intergeracional em escolas públicas de Palmas-TO**. REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, p. 237-256, 2016.
- OLIVEIRA, N. P. B. et al. **Educação ambiental na Amazônia: o projeto Ecoponto na Escola da Universidade da Maturidade**. Peer Review, 5: 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.53660/966.prw2538> Acesso em: 24 ago. 2023.
- OSÓRIO, N. B.; SILVA NETO, L. S.; NUNES FILHO, F. A. **GeronTOcantins: estudos sobre a educação ao longo da vida na Amazônia legal**. Organizadores. Ponta Grossa - PR: Atena, 2022. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/post-ebook/5162> Acesso em: 12 de ago. de 2023.
- OSÓRIO, Neila Barbosa; OLIVEIRA, Nubia P. Brito; SILVA NETO, Luiz Sinésio; NUNES FILHO, Fernando Afonso; BRITO, Marlon S. O.; OLIVEIRA, Katia Juliane Lopes. **Ecoponto na Escola: a Construção de uma parceria transversal entre a Universidade da Maturidade - UMA/UFT e um Centro de Educação Infantil**. Atena Editora: 2022. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/post/ecoponto-na-escola-a-construcao-de-uma->

[parceria-transversal-entre-a-universidade-da-maturidade-umaft-e-um-centro-de-educacao-infantil](#) Acesso em: 15 de ago. 2023.

PELICIONI, MCF. **Educação Ambiental, Qualidade de Vida e Sustentabilidade. Saúde e Vidas compartilhadas: cultura e co-educação de gerações na vida cotidiana.** São Paulo: Hucitec, 1999.

PPGE/UFT. **Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Tocantins. Apresentação.** PPGE/UFT: 2023. Disponível em: <https://ww2.uft.edu.br/index.php/ensino/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado/10712-mestrado-em-educacao> Acesso em: 04 de jun. de 2023.

SILVEIRA, Teresinha Melo da. **Convívio de gerações: ampliando Sociedade.** 1998; 7 (2): 19-31.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral.** 2. ed. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

TRANSFORMA, Fundação Banco do Brasil. **Tecnologias Sociais Reconhecidas. Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT).** 2013. Disponível em: <https://transforma.fbb.org.br/tecnologia-social/universidade-da-maturidade-uma-proposta-de-educacao-para-adultos-e-velhos> Acesso em: 11 maio 2023.

UNIVERSIDADE DA MATURIDADE. **Projeto Político Pedagógico da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins.** UMA/UFT: 2021

VILLAS-BOAS, S. et al. **A educação intergeracional no quadro da educação ao longo da vida - Desafios intergeracionais, sociais e pedagógicos.** Investigar em Educação, v. 2, n. 5, 2016.